

VARIANTES TEXTUAIS DO NOVO TESTAMENTO

Análise e Avaliação do Apárate Crítico
de “O Novo Testamento Grego”

ROGER L. OMANSON

CARTA AOS HEBREUS

Para um breve apanhado sobre a evidência manuscrita para a Carta aos Hebreus, veja Ellingworth, *The Epistle to the Hebrews*, pp. 81-85.

1.3 τῆς δυνάμεως αὐτοῦ, καθαρισμόν (o poder dele, purificação) {B}

É provável que as palavras δι' αὐτοῦ ou δι' ἑαυτοῦ (por meio de si mesmo) tenham sido acrescentadas para aumentar a força da voz média do particípio ποιησάμενος (tendo feito). É menos provável que qualquer dessas locuções tenha feito parte do texto original. Se essa hipótese fosse viável, a locução teria sido omitida em bons representantes dos tipos de texto alexandrino e ocidental.

Caso se optar pela leitura que aparece como texto, o sentido é “ele sustenta todas as coisas por sua palavra poderosa. Depois de ter feito a purificação dos pecados...” Caso, porém, as palavras δι' αὐτοῦ ou δι' ἑαυτοῦ forem vistas como originais, elas se conectam com o que segue e o sentido passa a ser “ele sustenta todas as coisas por sua palavra poderosa, depois de por meio de si mesmo ter feito a purificação dos pecados”. A diferença entre as duas leituras é mais uma questão de ênfase do que de significado.

1.8 σου (teu) {B}

Ao final deste versículo, em lugar do pronome da segunda pessoa do singular σου, alguns manuscritos trazem o pronome da terceira pessoa αὐτοῦ (seu). Visto que o autor está citando Sl 44.7 [= 45.7 na Bíblia portuguesa] segundo a Septuaginta, onde aparece o pronome σου, é possível que αὐτοῦ seja original, tendo sido trocado por σου para fazer o texto de Hebreus concordar com o que aparece na Septuaginta. Além disso, existem bons manuscritos do período bem antigo que apoiam o pronome de terceira pessoa. No entanto, apesar dos bons manuscritos que apoiam αὐτοῦ, a qualidade e variedade dos manuscritos que apoiam a leitura que aparece como texto também são significativas. Além disso, neste contexto a leitura αὐτοῦ resulta num texto difícil.

A maioria dos intérpretes entende que o substantivo ὁ θεός (Deus) está no caso vocativo (o caso que indica a pessoa a quem o falante se dirige), o que significa que a oração será traduzida assim: “O teu trono, ó Deus, é para todo o sempre, e o cetro da justiça é o cetro do teu (σου) reino”. Nesta leitura, ὁ θεός se refere a Cristo, e “trono” tem o sentido ampliado de “domínio” (Ellingworth, *The Epistle to the Hebrews*, p. 122). A leitura que aparece como texto foi adotada em NTLH, NVI e na maioria das outras traduções.

Se, porém, o texto trazia, originalmente, a palavra αὐτοῦ, então ὁ θεός pode ser visto tanto como estando no caso nominativo quanto no caso vocativo. Se for nominativo, a sentença fica assim: “Deus é teu trono para todo o sempre, e o cetro da justiça é o cetro do seu reino [isto é, do reino de Deus]”. Se for vocativo, a sentença fica como aparece em NBJ: “O teu trono, ó Deus, é para os séculos dos séculos; o cetro da retidão é o cetro de sua realeza”. Entretanto, visto que o pronome “sua” e o substantivo “Ó Deus” parecem referir-se a Cristo, essa tradução pode deixar os leitores confusos.

Existe, ainda, a possibilidade de que o autor tenha inserido a conjunção καί (e) depois da primeira metade do v. 8 para fazer duas citações em separado. Neste caso, o αὐτοῦ pode ser original. Ou seja, na primeira metade do v. 8, Deus se dirige a Cristo; e, na segunda metade do v. 8, Deus fala a respeito de Cristo. Confira ARA, que diz assim:

mas acerca do Filho:

O teu trono, ó Deus, é para todo o sempre;

e:

Cetro de equidade é o cetro do seu reino.

1.9 Segmentação

A tradução da parte central do v. 9 vai variar, dependendo de onde forem colocadas as vírgulas dentro da sequência σε ὁ θεός ὁ θεός σου (te o Deus o Deus teu). O texto pode ser traduzido de duas maneiras:

(1) “por isso, ó Deus, teu Deus conferiu-te a unção” (TEB, bem como NBJ, REB e Seg). Neste caso, o Filho está sendo interpelado com “Ó Deus” e a segunda ocorrência de ὁ θεός refere-se a Deus, o Pai.

(2) “por isso Deus, o teu Deus, escolheu-te dentre os teus companheiros” (NVI), ou “por isso, Deus, o teu Deus, te ungiu” (ARA). Confira também NTLH, TEV, FC, BN, CNBB. Neste caso, nas duas vezes ὁ θεός se refere a Deus, o Pai.

1.12 ἐλίξεις (enrolarás) {A}

Em lugar do verbo da segunda pessoa do singular ἐλίξεις, que tem o apoio de praticamente todos os manuscritos, alguns manuscritos trazem ἀλλάξεις (mudarás), que aparece em Sl 101.27 [= 102.26, nas traduções ao português] na maioria dos manuscritos da Septuaginta. Alguns manuscritos têm εἰλίξεις, que é uma grafia alternativa da forma verbal ἐλίξεις.

1.12 ὥς ἱμάτιον καί (como vestimenta e) {B}

As palavras ὥς ἱμάτιον καί têm sólido apoio de manuscritos. Embora essas palavras não façam parte do texto que é citado a partir da Septuaginta, tudo indica que o autor as inseriu para indicar que a metáfora da vestimenta continua, ou seja, eles serão enrolados qual vestimenta e serão mudados como uma vestimenta. A ausência de ὥς ἱμάτιον na maioria dos manuscritos (uma leitura que foi adotada na RSV) pode ser explicada como tentativa de harmonizar este versículo de Hebreus com a linguagem de Sl 101.26 [=102.26 em nossas traduções] na Septuaginta.

Praticamente todas as traduções baseadas na leitura que aparece como texto conectam ὥς ἱμάτιον com o que segue: “e, como vestes, serão igualmente mudados” (ARA). Entretanto, alguns intérpretes conectam essas palavras com a primeira parte do versículo. TEB, por exemplo, diz: “*e como se faz com um manto, os enrolarás, qual uma veste, sim, serão trocados*”.

2.7 αὐτόν (o/a ele) {B}

O acréscimo das palavras καὶ κατέστησας αὐτόν ἐπὶ τὰ ἔργα τῶν χειρῶν σου (e o constituíste sobre as obras das tuas mãos) depois da segunda ocorrência do pronome αὐτόν tem considerável apoio de manuscritos. No entanto, o mais provável é que essas palavras não faziam parte do original, tendo sido acrescentadas posteriormente por copistas que trataram de harmonizar o texto de Hebreus com as palavras de Sl 8.7 [= 8.6, em nossas traduções] na Septuaginta.

2.8 [αὐτῷ] ([lhe/a ele]) {C}

A grande maioria dos manuscritos apoia a leitura que inclui a primeira ocorrência do pronome αὐτῷ. Entretanto, visto que esse pronome não aparece nos manuscritos gregos mais antigos e em várias versões antigas, não se sabe ao certo qual das leituras é original. Por isso, o pronome foi colocado entre colchetes. O sentido do texto não muda, pouco importando se o pronome é original ou não. Em muitas línguas, é natural que se inclua o pronome no texto da tradução, independentemente do texto que se aceite como original.

2.9 χάριτι θεοῦ (pela graça de Deus) {A}

A leitura que aparece como texto tem apoio bastante sólido de bons representantes do tipo de texto alexandrino e do tipo de texto ocidental. Porém um número bastante expressivo de Pais da Igreja, tanto do Oriente como do Ocidente, bem como alguns outros manuscritos gregos e versões antigas trazem a leitura mais

difícil χωρὶς θεοῦ (sem Deus, separado de Deus). Alguns dos Pais interpretaram χωρὶς θεοῦ no sentido de “em sua natureza humana, com a exclusão da natureza divina” (Ellingworth, *The Epistle to the Hebrews*, p. 156; veja também a discussão mais detalhada em Hughes, *A Commentary on the Epistle to the Hebrews*, pp. 94-97. Quem defende a variante textual χωρὶς é Bart Ehrman, *The Orthodox Corruption of Scripture*, pp. 146-150).

A leitura χωρὶς θεοῦ pode ter surgido por um erro de copista, ou seja, um copista pode ter feito confusão entre as palavras χάριτι e χωρὶς, escrevendo esta em lugar daquela. Porém é mais provável que tenha ocorrido o seguinte: Ao ler as palavras “sujeitando todas as coisas debaixo de seus pés”, no v. 8, o copista lembrou as palavras de 1Co 15.27b: “é claro que está excluído aquele que tudo lhe subordinou”. Assim, o copista escreveu a palavra χωρὶς na margem do v. 8, para explicar que aquele “todas as coisas” do v. 8 não inclui (χωρὶς) Deus. Mais tarde, outro copista concluiu que a palavra χωρὶς, que aparecia à margem do manuscrito, era uma correção para a palavra χάριτι no texto do v. 9, e assim a palavra χωρὶς acabou sendo introduzida no próprio texto. Por outro lado, χωρὶς θεοῦ pode ser uma alusão às palavras de Jesus na cruz: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?”

3.2 [ὅλῳ] ([toda]) {C}

Por um lado, ὅλῳ pode ser original, visto que aparece numa variedade de tipos de texto. ARA, RSV, NVI, NBJ, TEB, FC e NTLH incluem a palavra “toda”. Se for original, é possível que tenha sido omitida por copistas que queriam tornar a citação de Nm 12.17, tirada da Septuaginta, mais adequada à argumentação em Hebreus, uma vez que a palavra “toda” interfere no paralelo estabelecido entre Moisés e Jesus. Por outro lado, ὅλῳ pode não ser original, visto que muitos manuscritos antigos de excelente qualidade não trazem essa palavra. Ela não foi traduzida em REB, TEV, e CNBB. Além disso, é possível que copistas tenham acrescentado ὅλῳ ao texto por influência do v. 5 e/ou da citação tirada de Nm 12.7. Para indicar que não se tem certeza a respeito do texto original, ὅλῳ foi colocada entre colchetes.

3.6 οὗ (de quem) {A}

A leitura οὗ é apoiada por manuscritos antigos que representam vários tipos de texto. A forma ὅς οἰκός (a qual casa) parece ser uma leitura predominantemente do texto ocidental e tudo indica que se trata de uma alteração feita por copistas com o intuito de deixar claro que cristãos são a casa de Deus, não a casa de Cristo. Pelo que parece, as traduções de ARA e REB se baseiam na leitura ὅς, pois diz: “Cristo, porém, como Filho, em sua casa; a qual casa somos nós...” Porém as duas leituras são, a rigor, idênticas em termos de significado, visto que o pronome relativo οὗ se

refere a Deus (θεός no v. 4) e não a Cristo (Ellingworth, *The Epistle to the Hebrews*, p. 210).

3.6 κατάσχωμεν (guardarmos/retivermos) {B}

Muitos manuscritos acrescentam as palavras μέχρι τέλους βεβαίαν (até ao fim firme). É provável que estas palavras tenham sido inseridas a partir do v. 14, onde se encontram. Embora essas palavras não façam parte do original, essa locução “ênfatiza e amplia o significado de κατάσχωμεν” (Ellingworth, *The Epistle to the Hebrews*, p. 211).

4.2 μὴ συγκεκρασμένους (não tendo sido unidos com) {B}

A variedade de leituras que aparece nos manuscritos chega a criar confusão. A leitura que melhor explica a origem das demais é aquela que aparece como texto, ou seja, o particípio no caso acusativo masculino plural. Essa leitura, além de ser a mais difícil (do ponto de vista dos copistas), tem o apoio dos tipos de texto alexandrino e ocidental. Copistas trataram de alterar o particípio para a forma do nominativo singular συγκεκρασμένος (ela [a mensagem] unindo).

No caso deste versículo, a decisão textual está intimamente vinculada com as dificuldades exegéticas que o texto apresenta. Com συγκεκρασμένους, o antecedente do particípio é ἐκείνους, ou seja, a geração que peregrinou pelo deserto. Em outras palavras, a maioria dos israelitas que fizeram parte daquela geração não foi unida pela fé com aqueles que tinham ouvido as boas novas a respeito da terra prometida. A dificuldade, neste caso, reside no fato de que, segundo 3.16, “os que ouviram e se rebelaram” inclui “todos” que saíram do Egito. A questão é esta: Como é que se poderia acusar a maioria daquela geração que viveu no deserto de não ter sido unida pela fé com aqueles que ouviram, se nenhum deles creu ou obedeceu? NBJ traduz o texto da seguinte forma: “A palavra que ouviram, contudo, de nada lhes aproveitou, por não se unirem pela fé àqueles que a tinham ouvido”. Esta tradução parece pressupor que alguns israelitas (Calebe? Josué? Moisés?) ouviram e foram fiéis.

Com a leitura συγκεκρασμένος, o antecedente passa a ser ὁ λόγος τῆς ἀκοῆς, a palavra que ouviram. ARA (e REB) optou por esta leitura: “mas a palavra que ouviram não lhes aproveitou, visto não ter sido acompanhada pela fé naqueles que a ouviram”. A tradução da NVI (“pois não foi acompanhada de fé por aqueles que a ouviram”) parece seguir o particípio plural que aparece como texto, ao mesmo tempo em que reproduz o sentido expresso pela variante. A maioria das outras traduções modernas é semelhante a ARA e NVI. Para uma argumentação a favor da variante, veja Hughes, *A Commentary on the Epistle to the Hebrews*, p. 157, n. 62.

4.3 εἰσερχόμεθα γάρ (pois estamos entrando) {A}

O conectivo γάρ é apoiado por bons manuscritos datados do período mais antigo e se encaixa muito bem no contexto. É possível que copistas tenham trocado γάρ por οὖν (portanto), visto que οὖν ocorre nos vs. 1,11,14,16. Em alguns testemunhos, a forma verbal do presente do indicativo εἰσερχόμεθα foi trocada pelo subjuntivo εἰσερχώμεθα (entremos), mas o subjuntivo não se encaixa tão bem no contexto quanto o indicativo.

Tradutores deveriam dar-se conta de que, neste caso, γάρ não tem sentido causal, pois a primeira parte do v. 3 não indica a causa daquilo que é dito na parte final do v. 2. Nesse contexto, a melhor tradução para γάρ parece ser “então” (TEV) ou “portanto”. Além disso, muitos intérpretes entendem que o verbo εἰσερχόμεθα faz referência a um acontecimento futuro. Ellingworth (*The Epistle to the Hebrews*, p. 246) afirma: “Em nenhum momento o autor sugere que a esperança cristã se concretiza de forma plena e incondicional no presente.... Portanto, é preferível interpretar εἰσερχόμεθα como uma forma enfática que equivale ao tempo futuro, como muitas vezes acontece com verbos de movimento. Moffatt traduziu por ‘temos a certeza de que vamos entrar’”. Caso se preferir esta linha de interpretação, a melhor tradução para o verbo talvez seja uma forma do futuro, a exemplo de BN (e FC): “havemos de entrar no descanso”.

4.3 [τήν] ([o]) {C}

Existe tal equilíbrio entre a evidência que favorece a inclusão do artigo τήν e a evidência que depõe contra a sua presença no texto que o artigo foi colocado entre colchetes, para indicar que não se tem certeza quanto à sua originalidade. Sem o artigo, o sentido poderia ser “um descanso” ou “um lugar de descanso”. Entretanto, no contexto de Hb 4.3, esse “descanso” é quase com certeza “o descanso de Deus” (3.11; 4.1), pouco importando se o artigo é original ou não. Assim sendo, na tradução, o artigo deverá ser usado se a língua para a qual se está traduzindo exige o uso de artigo. Muitas traduções dizem “(n)aquele descanso” (NVI, RSV, NRSV, REB, TEV).

5.12 τινά (alguém) {C}

Nos mais antigos manuscritos gregos, as palavras aparecem sem acentuação. No caso de τινά em Hb 5.12, a falta do acento cria uma ambiguidade, ou seja, essa palavra pode ser o pronome interrogativo τίνα (quais) como pode também ser o pronome indefinido τινά (alguém). O pronome indefinido resulta num contraste mais acentuado com εἶναι διδάσκαλοι (ser mestres) que aparece na frase anterior.

Ou seja, “você deviam ser mestres, mas precisam de alguém (τινά) que lhes ensine”. Visto que o *textus receptus* traz o interrogativo τίνα, ARC (a exemplo da KJV) diz “ainda necessitais de que se vos torne a ensinar quais [τίνα] os primeiros rudimentos das palavras de Deus”. Segundo a leitura que aparece como texto, o escritor não está dizendo que os leitores precisam aprender outra vez *quais* princípios são os princípios elementares dos oráculos de Deus; ao contrário, é preciso que os próprios princípios lhes sejam ensinados novamente por *alguém*.

6.2 διδαχῆς (de ensino) {A}

O substantivo διδαχῆς, no caso genitivo, tem sólido apoio de bons representantes de todos os principais tipos de texto. Segundo esta leitura, “ensino” é uma parte da base ou do fundamento (assim na NRSV, ARC, TEV, NTLH, TEB). Em alguns poucos manuscritos antigos o substantivo “ensino” aparece no caso acusativo (διδασχῆν), funcionando como aposto do substantivo θεμέλιον (base/fundamento) que aparece, no caso acusativo, no v. 1. Mas tudo indica que a forma διδαχῆς é original, e que a alteração para a forma do acusativo (διδασχῆν) é um retoque estilístico derivado do desejo de evitar o acúmulo de palavras no caso genitivo (ἐπιθέσεως, χειρῶν, ἀναστάσεως, νεκρῶν, κρίματος, αἰωνίου).

Com a leitura διδαχῆς, “a forma mais simples e lógica de ordenar o texto que aparece em *O Novo Testamento Grego* é uma sequência de três pares... sendo que μετάνοια (arrependimento) e πίστις (fé) se referem a acontecimentos (internos) que precedem a iniciação cristã ou entrada no povo de Deus, βαπτισμοί (batismos) e ἐπίθεσις χειρῶν (imposição de mãos) se referem a atos de iniciação (externos), e ἀνάστασις (ressurreição) e κρίμα (juízo) se referem ao futuro” (Ellingworth, *The Epistle to the Hebrews*, p. 313).

A variante exige que διδαχῆν (ensino) e θεμέλιον (fundamento) sejam entendidos como a mesma coisa (assim em RSV e ARA) e que batismos, imposição de mãos, ressurreição dos mortos e juízo eterno dependam da palavra διδαχῆν. Bruce (*The Epistle to the Hebrews*, p. 112), que optou pela variante, escreve: “‘ensino’ ou ‘instrução’, no verso 2, aparece como aposto de ‘fundamento’, no verso 1; isto leva a concluir que a colocação de um ‘fundamento de arrependimento... e de fé’ consiste em instrução [διδασχῆν] a respeito de (a) abluções, (b) imposição de mãos, (c) ressurreição e (d) juízo”.

6.3 ποιήσομεν (faremos) {A}

O futuro ποιήσομεν tem sólido apoio de manuscritos. Além disso, o tempo futuro combina melhor com a frase que segue (“se Deus permitir”), algo que não se aplica à exortação “façamos” (ποιήσωμεν). É possível que a leitura ποιήσωμεν tenha

surgido por equívoco de algum copista, visto que era fácil fazer confusão entre as vogais ο (ómicron) e ω (ômega). Também é possível que essa leitura tenha surgido por influência do subjuntivo φερώμεθα (deixemo-nos levar) que aparece no v. 1.

7.21 εἰς τὸν αἰῶνα (para sempre) {A}

Depois das palavras εἰς τὸν αἰῶνα, muitos manuscritos trazem o seguinte acréscimo: κατὰ τὴν τάξιν Μελχισέδεκ (segundo a ordem de Melquisedeque). Existe a possibilidade de que essas palavras sejam originais. Neste caso, teriam sido omitidas de forma accidental, quando um copista, sem se dar conta, passou do κατὰ que aparece no início dessa locução ao κατά que aparece no início do v. 22 (do que resultou a omissão dessa locução). No entanto, é mais provável que essas palavras não sejam originais, tendo sido inseridas neste versículo a partir do v. 17.

8.8 αὐτούς (os/a eles) {B}

A variação entre o acusativo αὐτούς e o dativo αὐτοῖς não afeta o significado, pois, em grego, o verbo “repreender” pode ser tanto transitivo direto (seguido de acusativo) como transitivo indireto (seguido de dativo). Acontece, porém, que αὐτοῖς pode ser conectado tanto com μεμφόμενος (repreendendo) quanto com λέγει (diz), ou seja, “repreendendo-os” ou “lhes diz”. A evidência dos manuscritos não permite uma decisão inequívoca a favor de uma leitura em detrimento da outra. No entanto, quando se estuda o tipo de alterações que copistas seriam levados a fazer, parece mais provável que a leitura original seja αὐτούς.

8.11 πολίτην (patrício) {A}

Em lugar de πολίτην, que tem sólido apoio de manuscritos, o *textus receptus* e um pequeno número de manuscritos trazem a palavra mais comum πλησίον (próximo). TEB traduz por “Nenhum deles precisará mais ensinar seu compatriota (πολίτην) nem seu irmão”. NTLH tem tradução semelhante: “Ninguém vai precisar ensinar o seu patrício nem o seu parente”. ARA, NBJ, NVI e CNBB traduzem a variante, ou seja, “próximo”.

9.1 [καί] ([também]) {C}

Existe grande equilíbrio entre a evidência manuscrita que apoia a presença de καί no texto e a evidência que não traz essa palavra. Em razão disso, καί foi colocado entre colchetes, para indicar incerteza quanto ao texto original. Se for original, καί serve para indicar o que as duas alianças tinham em comum. Note-se as

seguintes traduções do texto: “Ora, a primeira aliança também (καί) tinha preceitos de serviço sagrado e o seu santuário terrestre” (ARA); “Também (καί) a primeira aliança tinha, com efeito, ritual para o culto e santuário terrestre” (NBJ).

9.10 βαπτισμοῖς, δικαιώματα (abluções/batismos, preceitos) {A}

A leitura que melhor explica a origem das outras leituras é βαπτισμοῖς, δικαιώματα, que é apoiada por testemunhos antigos e de boa qualidade. A palavra δικαιώματα, no caso acusativo, provavelmente é original, mas foi trocada pela forma do dativo δικαιώμασιν em concordância com os substantivos anteriores que estão no caso dativo (βρώμασιν ... βαπτισμοῖς), sendo que, posteriormente, foi inserido um καί (e) para conectar δικαιώμασιν com os substantivos anteriores como se fosse mais um item numa série. A forma singular δικαίωμα (preceito), que aparece em alguns manuscritos, não passa de um erro de cópia. A leitura βαπτισμοῖς καὶ δικαιώματα, que parece ser a combinação de duas leituras mais antigas, não tem um sentido muito claro.

A leitura que aparece como texto em *O Novo Testamento Grego* foi traduzida de forma clara na NTLH: “têm a ver somente com comida, com bebida e com várias cerimônias de purificação. São regras externas [δικαιώματα σαρκός] que têm valor somente até que Deus renove todas as coisas”. Ou seja, “regras externas” é uma expressão que resume o que está expresso nos substantivos anteriores. A variante textual καὶ δικαιώμασιν transparece na ARC (e também na KJV): “consistindo somente em manjares, e bebidas, e várias abluções e justificações da carne [καὶ δικαιώμασιν σαρκός], impostas até ao tempo da correção”.

9.11 τῶν γενομένων ἀγαθῶν (das coisas boas que já vieram) {B}

Tanto a leitura no texto como a variante τῶν μελλόντων ἀγαθῶν (das coisas boas que viriam) têm sólido apoio de manuscritos, embora o texto, que tem a preferência da maioria das traduções, receba um apoio mais qualificado, visto aparecer em manuscritos de diferentes tipos de texto datados de um período bem antigo. Parece que a presença da locução τῶν μελλόντων ἀγαθῶν em Hb 10.1 influenciou os copistas que alteraram o texto.

Caso se optar pela variante textual, existem duas possibilidades de significado: (1) “como sumo sacerdote dos bens vindouros” (NBJ) e que já vieram; (2) as coisas boas que ainda estão por vir para aqueles que creem (“sumo sacerdote de bens que ainda virão”; nota na REB). Segundo a primeira interpretação, faz-se referência a bens ou coisas boas que viriam do ponto de vista das pessoas que viveram no tempo do AT. Segundo a outra interpretação, trata-se do ponto de vista de cristãos que aguardam a segunda vinda de Cristo (Hughes, *A Commentary on the Epistle to the*

Hebrews, p. 331; veja igualmente a discussão do assunto em Ellingworth, *The Epistle to the Hebrews*, p. 449).

9.14 αἰωνίου (eterno) {A}

A expressão πνεύματος αἰωνίου (espírito eterno) é pouco comum, de modo que copistas substituíram a palavra αἰωνίου por ἁγίου (santo), que é uma palavra mais comum. Se πνεύματος ἁγίου (espírito santo) fosse original, não haveria por que copistas alterarem esse texto para “espírito eterno”. Alguns intérpretes negam que se tenha aqui uma referência ao Espírito Santo. NEB, por exemplo, traduziu por “um sacrifício espiritual e eterno”. A maioria, porém, entende que se trata de uma referência ao Espírito Santo e “neste caso, a leitura διὰ πνεύματος ἁγίου... seria uma glosa ou interpretação correta desse texto” (Ellingworth, *The Epistle to the Hebrews*, p. 457). Em certas línguas, talvez se tenha que tornar explícito que se trata do “Espírito de Deus” ou do “Espírito Santo” e dizer algo como “por meio do Espírito de Deus que sempre existe”.

9.14 ἡμῶν (nossa) {C}

Tanto o pronome ἡμῶν (nossa) quanto o pronome ὑμῶν (vossa) são apoiados por bons manuscritos. O autor da carta aos Hebreus costuma alternar trechos expositivos e trechos exortativos. Ele se dirige diretamente a seu leitor apenas nas seções exortativas. Visto o capítulo 9 integrar uma seção expositiva, parece mais provável que, neste caso, ele tenha escrito “nossa”, e não “vossa”.

9.17 μήποτε (não) {A}

A variante textual não tem maior importância para o tradutor do texto. Em lugar de μήποτε, três manuscritos gregos trazem μὴ τότε, o que faz com que o leitor entenda esse texto como uma pergunta (“visto que não está em vigor enquanto aquele que o fez estiver vivo, não é mesmo?”). Em cada um dos três manuscritos, o texto foi posteriormente alterado (por outro copista) de τότε para ποτε. Caso optasse pela variante, o tradutor ainda teria de levar em conta que se trata de uma pergunta retórica que, em algumas línguas, para fazer sentido, precisa ser traduzida por uma afirmação.

9.19 μόσχων [καὶ τῶν τράγων] (dos bezerros [e dos bodes]) {C}

A leitura que aparece como texto provavelmente é original. Isto significa que as palavras καὶ τῶν τράγων (e dos bodes) foram omitidas, ou de forma acidental,

devido ao final idêntico das palavras μόσχων e τράγων (que induziu os copistas ao erro), ou de forma intencional, para harmonizar o texto com Êx 24.5. Entretanto, o texto mais breve, adotado em REB, FC e na *New International Version*, tem o apoio de um conjunto de bons manuscritos. Se o texto mais breve for original, é possível que as palavras καὶ τῶν τράγων tenham sido acrescentadas por copistas que se inspiraram na formulação διὰ αἵματος τράγων καὶ μόσχων (por meio de sangue de bodes e de bezerros) que aparece no v. 12. Diante da incerteza quanto ao texto original, as palavras καὶ τῶν τράγων foram colocadas entre colchetes.

10.1 οὐκ αὐτὴν τὴν εἰκόνα (não a própria imagem) {A}

Em lugar do texto, que pode ser traduzido por “não a própria imagem” ou “não a forma verdadeira”, a mais antiga cópia de Hebreus que se conhece (P⁴⁶) traz “e a forma verdadeira”. Segundo esta variante, a lei é uma sombra e uma *simples* cópia ou imagem. A NEB traduz essa variante em nota marginal: “Pois a Lei contém apenas uma sombra e semelhança das coisas boas que haveriam de vir”. Entretanto, essa variante não pode ser original, pois a formulação do texto implica um contraste entre εἰκών (forma/imagem) e σκιά (sombra). ARA traduz o texto: “a lei tem sombra dos bens vindouros, não a imagem real das coisas”. As demais variantes, apoiadas por um ou outro manuscrito cursivo, são leituras peculiares àqueles manuscritos específicos (quando não são variantes de tradução) e não têm chances de serem originais.

10.1 δύναται (pode) {B}

O verbo no singular δύναται, cujo sujeito é ὁ νόμος (a lei), que aparece no começo do versículo, tem considerável apoio de manuscritos. No entanto, também a forma do plural δύνανται (podem), que se refere aos sacrifícios ou àqueles que os oferecem, é apoiada por bons manuscritos. Se o texto original fosse a forma do plural, o autor, contrariando seu estilo característico, teria deixado o sujeito νόμος (lei) sem um verbo. O mais provável é que copistas tenham trocado o singular pelo plural, por influência do verbo προσφέρουσιν (oferecem), que é plural e ocorre um pouco antes nesse mesmo versículo.

10.11 ἱερεὺς (sacerdote) {A}

Tudo indica que a leitura ἀρχιερεὺς (sumo sacerdote) seja uma correção introduzida por copistas que lembraram o uso da palavra ἀρχιερεὺς em 5.1; 8.3. Seja como for, a leitura ἱερεὺς é apoiada por manuscritos que, além de antigos, representam uma variedade de tipos de texto.

10.34 δεσμίους (prisioneiros) {B}

A leitura que melhor explica a origem das demais leituras é δεσμίους, que é apoiada por bons representantes dos tipos de texto alexandrino e ocidental, bem como por vários testemunhos orientais. A leitura δεσμοῖς (em algemas) surgiu quando, no processo de cópia, um escriba, sem querer, omitiu o primeiro iota (ι) dessa palavra. Posteriormente, para arredondar o texto, copistas inseriram um pronome pessoal, seja αὐτῶν (das algemas deles), em referência aos que são mencionados no v. 33b, seja μου (das minhas algemas), em analogia a afirmações semelhantes em Fp 1.7,13-14,17; Cl 4.18 (ficando pressuposto, para esses copistas, que Paulo escreveu a carta aos Hebreus). A leitura que aparece como texto é confirmada por Hb 13.3. Quanto à tradução, tanto τοῖς δεσμίους quanto τοῖς δεσμοῖς podem ser traduzidos por “os que estavam na prisão” (NRSV, REB, e NVI).

10.34 ἑαυτούς (vós mesmos) {A}

A leitura ἑαυτούς, no caso acusativo e funcionando como o sujeito do infinitivo ἔχειν (ter), tem apoio bastante sólido de manuscritos alexandrinos e ocidentais. Copistas trocaram o caso acusativo pelo caso dativo ἑαυτοῖς (para vós mesmos), e, posteriormente, essa leitura foi confirmada pela inserção da preposição ἐν (para) diante da palavra ἑαυτοῖς. Por um interessante descuido, em dois manuscritos o pronome foi omitido de todo.

A diferença entre essas leituras é mais uma questão de ênfase do que de significado. O texto pode ser traduzido tanto por “tendo ciência de possuídes vós mesmos patrimônio superior” (ARA) como pode ser traduzido simplesmente por “certos de possuir uma fortuna melhor” (NBj). Ou seja, o pronome ἑαυτούς pode ser visto como enfático (como em ARA), mas também não precisa ser visto como tal (como em NBj e na maioria das traduções). A variante com o caso dativo está traduzida em ARC: “sabendo que, em vós mesmos, tendes nos céus uma possessão melhor”.

10.38 δίκαιός μου ἐκ πίστεως (meu justo de/por fé) {B}

O pronome μου (meu) é apoiado por manuscritos antigos e confiáveis e, com toda a certeza, faz parte do texto original. Em muitos manuscritos ele é omitido, provavelmente por influência da citação dessa mesma passagem do AT em Rm 1.17 e Gl 3.11, onde Paulo omite o pronome pessoal μου. No entanto, não se tem certeza onde, exatamente, μου deve ser colocado dentro desse texto. Em alguns manuscritos o pronome aparece depois de δίκαιος; em outros, depois de πίστεως (minha fidelidade). Parece que os manuscritos favorecem a sequência δίκαιός μου (meu justo) em detrimento da sequência πίστεως μου (minha fidelidade).

Visto que “meu justo” é singular, os leitores poderiam, equivocadamente, pensar que se trata de uma referência a Cristo, que, no v. 37, é apresentado como “aquele que vem virá e não tardará”. Para evitar esse mal-entendido, TEV traduziu assim: “Porém o meu povo justo irá crer e viver; mas se algum deles voltar atrás, eu não ficarei contente com eles”. NTLH tem algo semelhante: “todos aqueles que eu aceito”. CEV traz: “As pessoas que Deus aceita”.

11.1 ὑπόστασις, πραγμάτων (certeza, de fatos) {A}

O copista de $\mathfrak{P}^{13}$ escreveu, de forma irrefletida, πραγμάτων ἀνάστασις (de fatos [a] ressurreição) em lugar de ὑπόστασις, πραγμάτων. Há muita discussão em torno do significado da palavra ὑπόστασις. Entre as principais possibilidades de tradução estão as seguintes: “Ora, a fé é a certeza (ὑπόστασις) de coisas que se esperam” (ARA, NTLH, NRSV); “A fé dá substância (ὑπόστασις) às nossas esperanças” (REB); e “A fé é garantia antecipada (ὑπόστασις) do que se espera” (NBH). Nenhuma tradução adota a variante textual, que poderia ser traduzida por “Ora, a fé é a ressurreição de coisas que se esperam”.

11.11 πίστει καὶ αὐτὴ Σάρρα στείρα δύναμιν... ἔλαβεν (pela fé também a própria Sara estéril poder... recebeu) {C}

Em grego, a frase δύναμιν εἰς καταβολὴν σπέρματος ἔλαβεν (recebeu poder para a semeadura de semente) é usada, normalmente, quando se fala de um homem que gera filhos, e não de uma mulher que concebe ou fica grávida. Como, então, se pode afirmar que Sara “recebeu poder para gerar”? Confira, porém, ARA (também RSV, TEB e Seg): “Pela fé, também, a própria Sara recebeu poder para ser mãe”.

Em razão dessa dificuldade, alguns eruditos sugeriram que as palavras καὶ αὐτὴ Σάρρα στείρα (e a própria Sara estéril) são um comentário que, em período bem antigo, um copista teria inserido na margem de um manuscrito e que acabou por entrar no próprio texto. Porém é mais provável que essas palavras façam parte do original. Neste caso, deveriam ser entendidas como uma oração circunstancial semítica (ou hebraica), tendo Abraão (v. 8) como sujeito do verbo ἔλαβεν (recebeu). Assim, a tradução será “pela fé, embora Sara fosse estéril, ele [Abraão] recebeu poder para gerar filhos, embora (ele) fosse velho demais”. Confira a seguinte tradução: “Pela fé Abraão, embora fosse velho demais — e a própria Sara fosse estéril — recebeu poder para gerar um filho” (*New International Version*, e, de modo semelhante TEV, FC, NTLH).

Outra possibilidade é tomar as palavras αὐτὴ Σάρρα στείρα por um dativo (αὐτῇ Σάρρᾳ στείρᾳ), visto que, em escrita uncial (usada nos manuscritos mais antigos), o iota subscrito que aparece debaixo das vogais finais não era normalmente escrito.

Se essas palavras estiverem no caso dativo, podem ser traduzidas por “Pela fé também ele [Abraão], juntamente com a estéril Sara, recebeu poder para gerar”.

Existe um segundo problema textual, envolvendo a palavra στεῖρα (estéril), que não aparece em vários manuscritos importantes. Essa leitura foi traduzida em NBJ (e também em RSV, REB, TEB e Seg): “Foi pela fé que também Sara, apesar da idade avançada, se tornou capaz de ter descendência”. Existe a possibilidade de στεῖρα não ser original, tendo sido acrescentada por algum copista com o intuito de clarear o texto. Porém é mais provável que um copista tenha omitido essa palavra de forma accidental, sendo induzido ao erro pela semelhança entre o final das palavras Σάρρα e στεῖρα (ΧΑΡΡΑΚΤΕΙΡΑ).

11.23 βασιλέως. (do rei.) {A}

Ao final do v. 23, alguns manuscritos (principalmente do tipo de texto ocidental) acrescentam o equivalente a um versículo inteiro, relatando outro feito de Moisés: “Pela fé, Moisés, quando ficou grande, destruiu o egípcio, ao notar a humilhação de seus irmãos”. Esse acréscimo foi, provavelmente, inspirado pelo discurso de Estêvão em At 7.24 e/ou o relato de Êx 2.11-12. Algumas traduções, como NRSV, trazem esse acréscimo em nota de rodapé.

11.37 ἐπρίσθησαν (foram serrados pelo meio) {C}

O texto, que é a leitura mais breve, não tem apoio expressivo de manuscritos, mas parece preferível às demais leituras e aparece na maioria das traduções modernas. Muitos manuscritos acrescentam ἐπειράσθησαν (foram tentados), seja antes de ἐπρίσθησαν (como aparece em Seg), seja depois desse verbo. É difícil determinar se ἐπειράσθησαν acabou sendo omitido por ser semelhante a ἐπρίσθησαν ou se foi acrescentado por um copista que se equivocou e leu a mesma palavra duas vezes.

Uma vez que, nesse contexto, “foram tentados” parece ser algo muito brando, os eruditos já apresentaram várias sugestões de alteração da forma ἐπειράσθησαν para palavras gregas semelhantes, incluindo “foram queimados”, “foram traspassados”, “foram vendidos”, “foram apunhalados”, e “foram empalados”.

12.1 εὐπερίστατον (que envolve com facilidade) {A}

A leitura εὐπερίστατον (que distrai com facilidade), que ocorre em uns poucos manuscritos, pode ser um erro de cópia ou uma alteração deliberada. Entre as traduções possíveis para τὴν εὐπερίστατον ἁμαρτίαν estão: “o pecado que nos envolve” (NJB, NVI, CNBB), “o pecado que tenazmente nos assedia” (ARA), “o pecado

que tão fortemente nos prende” (BN), “o pecado que se agarra firmemente em nós” (NTLH, TEV).

12.3 εἰς ἑαυτόν (contra si mesmo) {C}

A evidência externa dá apoio decisivo tanto a uma quanto a outra das leituras mais difíceis, ou seja, às leituras com o plural εἰς ἑαυτούς ou εἰς αὐτούς (contra si mesmos). Entretanto, a maioria dos especialistas entende que o plural é tão difícil que não pode ser original. NBJ (bem como NRSV) traduz a variante em nota de rodapé: “que suportou tal contradição contra eles mesmos”. Goodspeed colocou a forma plural no texto da tradução: “Pensem na oposição que ele encontrou da parte daqueles pecadores contra si mesmos”. Entretanto, visto ser tão difícil extrair algum significado do plural, os editores de *O Novo Testamento Grego* decidiram imprimir εἰς ἑαυτόν como texto, por ser a leitura que tem maiores possibilidades de ser original.

12.18 ψηλαφωμένῳ (ao que é palpável/ao que se pode tocar) {B}

A leitura que aparece como texto tem sólido apoio de manuscritos. Em alguns manuscritos foi acrescentada a palavra ὄρει (monte), mas o fato de essa palavra aparecer, em alguns manuscritos, antes do particípio ψηλαφωμένῳ, ao passo que, em outros, aparece depois do particípio sugere que ὄρει (monte) foi inserida no texto posteriormente, a partir do v. 22.

Segundo Ellingworth (*The Epistle to the Hebrews*, p. 672), o autor de Hebreus não incluiu a palavra ὄρει “porque não estava preocupado com o local em si, mas com o fato de se tratar de algo material e palpável, ou seja, ‘desta criação’”. Por mais que o substantivo ὄρει não faça parte do original, seu acréscimo expressa de forma correta o significado do texto. Existe um contraste entre o monte Sinai, que podia ser tocado, e o monte Sião (v. 22), que é espiritual e celestial e que não pode ser tocado. Ao se traduzir, pode-se explicitar esse tipo de informação, a exemplo do que acontece em NTLH (e também em TEV, FC e BN): “Vocês não foram como o povo de Israel. Vocês não chegaram perto de alguma coisa que se pode tocar, como o monte Sinai com o seu fogo destruidor”.

13.15 δι’ αὐτοῦ [οὗν] (por meio dele [pois]) {C}

Alguns importantes e antigos manuscritos não trazem a palavra οὗν, que aparece na maioria dos manuscritos e parece ser exigida pelo contexto. É difícil determinar se o texto mais breve é original (e, nessa hipótese, copistas acrescentaram οὗν porque o sentido exigia a presença dessa palavra) ou se o texto mais longo

é original (e, neste caso, οὖν foi omitida de forma acidental, porque a sequência ΑΥΤΟΥΟΥΑΝΑ confundiu o copista). Quando a letra ν era a última letra de uma palavra, ela era, por vezes, escrita como um traço por cima da vogal. Assim, ΟΥΝ podia ser escrita como ΟΥ̇. Num caso desses, um copista podia facilmente saltar por cima dessa palavra porque ela era escrita de forma idêntica ao final do pronome αὐτοῦ. Para indicar incerteza quanto ao texto original, οὖν foi posta entre colchetes.

Caso o tradutor entender que o v. 15 se relaciona com os versículos anteriores como sua conclusão lógica, ele terá de expressar isso de forma adequada na língua para a qual está traduzindo, pouco importando o texto grego que estiver sendo seguido. Algumas traduções modernas reproduzem esse οὖν (“Por meio de Jesus, pois, ofereçamos a Deus, sempre, sacrifício de louvor”, ARA); outras, não (“Por ele, ofereçamos sem cessar a Deus um sacrifício de louvor”, TEB).

13.21 παντὶ ἀγαθῷ (em todo o bem) {A}

Depois de παντί, o *textus receptus*, apoiado por grande número de manuscritos, acrescenta a palavra ἔργῳ (obra), que é, com certeza, um acréscimo feito por copistas. Se ἔργῳ tivesse constado do texto original, fica difícil encontrar uma boa razão que justificasse sua exclusão naqueles manuscritos que não trazem essa palavra. A leitura παντὶ ἔργῳ καὶ λόγῳ ἀγαθῷ (em toda obra e palavra boa), que aparece no Códice A, foi extraída de 2Ts 2.17, onde ocorre essa mesma formulação. Praticamente todas as traduções seguem a leitura que aparece como texto em *O Novo Testamento Grego*. A variante, por sua vez, parece tornar explícito o significado implícito desse versículo. Bruce (*The Epistle to the Hebrews*, p. 412) afirma: “A oração, nesse caso, é no sentido de que as pessoas a quem o autor se dirige possam ser equipadas espiritualmente para todo tipo de boa obra e assim cumprir a vontade de Deus à medida que ele age nessas pessoas”.

13.21 ἡμῖν (em/entre nós) {A}

O pronome da primeira pessoa do plural ἡμῖν tem sólido apoio de manuscritos, mas em muitos manuscritos foi substituído pelo pronome da segunda pessoa do plural ὑμῖν (em/entre vós), por influência do pronome ὑμᾶς (vos) que aparece no início desse versículo. ARA (bem como RSV e NAB) segue a variante textual: “operando em vós (ὑμῖν) o que é agradável diante dele”.

13.21 [τῶν αἰώνων] ([dos séculos]) {C}

Esta variante tem pouca ou nenhuma importância para o tradutor, pois a diferença entre o texto e a variante é mínima. Em toda a carta aos Hebreus, a locução

εἰς τοὺς αἰῶνας τῶν αἰώνων (pelos séculos dos séculos) ocorre somente aqui. A mesma locução aparece em todos os manuscritos disponíveis nas passagens de 1Tm 1.17; 2Tm 4.18, e em onze dos doze lugares em que ela ocorre no Apocalipse. Nas doxologias de Gl 1.5; Fp 4.20; 1Pe 4.11; 1Pe 5.11; Ap 1.6, as palavras τῶν αἰώνων foram omitidas em alguns manuscritos (a maioria deles copiados em data mais recente). Em Hb 5.6; 6.20; 7.17,21 aparece a forma mais breve εἰς τὸν αἰῶνα (para sempre), a exemplo do que ocorre em 2Co 9.9; 1Pe 1.25. Essa locução mais breve nunca é usada em doxologias. Em Hb 13.8, que quase chega a ser uma doxologia, aparece εἰς τοὺς αἰῶνας (para sempre). A forma mais longa, comparada com a mais breve, enfatiza um pouco mais a noção de eternidade.

Em vista de tudo isso, fica difícil decidir se copistas foram influenciados pela forma mais longa que aparece nas doxologias em outros textos do NT bem como pelo uso litúrgico (levando-os a acrescentar as palavras τῶν αἰώνων), ou se copistas omitiram as palavras τῶν αἰώνων, seja por descuido, seja em analogia a Hb 13.8, onde aparece a locução εἰς τοὺς αἰῶνας. O texto mais breve tem maiores probabilidades de ser original, mas o texto mais longo tem considerável apoio de manuscritos. Por não se ter certeza se as palavras τῶν αἰώνων fazem parte do original, elas foram postas entre colchetes.

13.25 πάντων ὑμῶν. (todos vós.) {A}

O livro conclui com as palavras “A graça seja com todos vós”. Como essas palavras passaram a ser usadas, posteriormente, no culto cristão, deve ter sido difícil para os copistas resistir à tentação de inserir um ἀμήν (amém) neste lugar quando estavam copiando a carta aos Hebreus. Entretanto, em vários manuscritos de peso o copista não inseriu esse ἀμήν. Em lugar do pronome de segunda pessoa ὑμῶν (vós), o manuscrito 1241 traz ἡμῶν (nós), e o texto grego do manuscrito D traz τῶν ἁγίων (os santos).

OBRAS CITADAS

- Bruce, F. F. *The Epistle to the Hebrews*. NICNT. Grand Rapids: Eerdmans, 1964.
- Ehrman, Bart D., *The Orthodox Corruption of Scripture: The Effect of Early Christological Controversies on the Text of the New Testament*. Nova Iorque: Oxford 1993.
- Ellingworth, Paul. *The Epistle to the Hebrews*. NIGTC. Grand Rapids: Eerdmans, 1993.
- Hughes, Philip Edgcumbe. *A Commentary on the Epistle to the Hebrews*. Grand Rapids: Eerdmans, 1977.

